



A Jeremias Alv	es da Costa, por 40 anos de caipirinhas e dry martinis.
	Esta pequena historiografia não seria possível sem as informações e as correções de Ana Paula Lopes Vidal, funcionária da SBPz, de Alejandro Luquetti que guardou muita coisa e de Lucile Maria Floeter-Winter, atual Vice-Presidente da SBPz. Agradecemos também as fotos enviadas por Antoniana Ursine Krettli, Carlos Médicis Morel e Edson Rondinelli.

Sumário

PREFÁCIO	3
CAPÍTULO 1 - O começo	5
Tabela 1	8
CAPÍTULO 2 - Programa Integrado de Doenças Endêmicas (PIDE)	9
Tabela 2	11
CAPÍTULO 3 - A primeira reunião em Caxambu	12
Tabela 3	12
Tabela 4 – Programa da Reunião	14
CAPÍTULO 4- Os primeiros 30 anos	16
Tabela 5	17
CAPÍTULO 5 - O Prêmio Roitman: um toque de humor na Ciência (e	escrito
por Issac Roitman)	21
Contexto	21
A idéia do prêmio	22
O prêmio	22
Os temas	23
Os vencedores	27
Uma visão externa do prêmio	28

CAPÍTULO 6 - O Comitê Fantasma	31
CAPÍTULO 7 - A organização da SBPz e o processo de fusão	
Tabela 6	34
CAPÍTULO 8 - O atual Estatuto	38
Proposta de transição	39
CAPÍTULO 9 - O Hino de Caxambu	40
CAPÍTULO 10 - Premiações pela SBPz	42
Prêmio Samuel Pessoa	42
Prêmio Zigman Brener	42
Prêmio Walter Colli	43
CAPÍTULO 11 - O Sambinha em Caxambu	43
CAPÍTULO 12 – Epílogo	46

PREFÁCIO

Na reunião de Caxambu de 2011 que ocorreu em Foz do Iguaçu, o conselheiro Samuel Goldenberg sugeriu que um livro sobre a história do grupo que iniciou as reuniões sobre pesquisa básica em doença de Chagas deveria ser escrita e propôs o meu nome para essa tarefa. Eu já não mais pertencia ao Conselho, mas lá estava presente para dar algumas informações. Aceitei meio relutante e deixei de lado.

Eis que 2013 chegou, o ano do 40º aniversário dessa bela iniciativa que começou pequena (como tudo que dá certo) e cresceu a ponto de integrarse a uma sociedade científica que era inexpressiva e modernizá-la com a linguagem da Biologia moderna.

Havia duas linhas a seguir. A primeira, mais densa, seria a narração crítica dos feitos científicos desse agrupamento, pois, as reuniões constituíram-se no foro mundial de revelação de novas descobertas, inicialmente com o Trypanosoma cruzi, logo depois com Leishmania sp. e agora com qualquer parasita ou protozoário de vida livre que tenha algo a dizer. A reunião que era denominada Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas deixou de ter como foco exclusivo o Trypanosoma cruzi e transformou-se numa reunião de Biologia Celular de protozoários e outros parasitas - além dos vetores transmissores desses agentes patogênicos disciplina que tem como denominador comum todos os recursos modernos aportados por Imunologia Celular, Bioquímica, Biologia Molecular, Bioinformática, Genômica, dentre tantas. É necessário registrar que pesquisadores estrangeiros da área frequentemente se convidam para vir à reunião pagando suas próprias despesas. No entanto, qualificar os pontos altos, as descobertas reportadas, os caminhos perseguidos pelos cientistas que frequentam a reunião seria uma tarefa exaustiva e perigosa, pois, eu não teria capacidade de avaliar as descobertas e inovações trazidas à reunião.

Segui, pois, a segunda linha que foi a de contar a história das reuniões sob o meu ponto de vista a fim de que não se percam os pontos altos, os nomes das pessoas que participaram e sua contribuição. Ainda assim, muitos que deveriam ser citados talvez tenham sido esquecidos involuntariamente porque, por vezes, a narrativa nos leva para um lado e não conseguimos trazê-la para o outro.

No livro, arrolei as diversas diretorias da SBPz que, a partir de 2004, passaram a organizar as reuniões sem o concurso dos colegas que, no passado, eram nomeados pelo Comitê Fantasma para essa finalidade, mas não houve espaço nem oportunidade para listar os nomes dos membros dos diversos Conselhos da Sociedade.

A fusão lenta, mas firme, do grupo que iniciou a organização das reuniões de Caxambu com a Sociedade Brasileira de Protozoologia (SBPz) foi uma pequena obra de engenharia política. Agora a SBPz fala a linguagem moderna das Ciências Biológicas, aventura que começou com os que queriam apenas estudar o agente e o vetor da doença de Chagas.

Walter Colli São Paulo, 30 de julho de 2013

CAPÍTULO 1 - O começo

No início da década de 70 contavam-se nos dedos da mão os grupos que procuravam desenvolver uma Parasitologia moderna com abordagens moleculares que fugissem um pouco do simples diagnóstico microscópico dos parasitas. Essa década foi rica em iniciativas de apoio à ciência. Havia uma fermentação que tinha a ver com o desenvolvimento da Bioquímica, Biologia Molecular, Imunologia e Biologia Celular como ferramentas para aprofundar o conhecimento do que, até então, era apenas descritivo.

O Governo Federal havia estabelecido prioridades para o desenvolvimento científico e uma delas foi o estudo das doenças endêmicas. Por esse motivo, instituiu-se o PIDE - Programa Integrado de Doenças Endêmicas que, já em 1973, vinha financiando alguns grupos de pesquisa (ver Capítulo 2).

Dentre as iniciativas que apareceram no início da década surgiu uma que iria gerar um movimento, impensável à época, que foi responsável, dentre outros, pela inserção dos cientistas brasileiros na Biologia moderna. Zigman Brener, um pesquisador do Centro de Pesquisas René Rachou em Belo Horizonte e já, na época, um dos parasitologistas mais respeitados do Brasil, resolveu juntar pessoas para discutir possíveis cursos de ação na área da Parasitologia. Comunicou-se com lideranças de São Paulo e Rio de Janeiro a fim de organizar um Simpósio para discutir rumos. Em São Paulo, essa pessoa era José Ferreira Fernandes, oriundo da Faculdade de Medicina, mas à época já no Instituto de Química por forca da reforma universitária que juntou nesse instituto e no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) todos os professores das chamadas "cadeiras básicas" das escolas profissionais. No Rio de Janeiro, o contacto de Zigman era o famoso e respeitado Firmino Torres de Castro que mantinha estreitas relações com o então Conselho Nacional de Pesquisa e era o responsável por ajudar a conseguir as bolsas e os auxílios dos poucos e angustiados cientistas brasileiros. Se alguém precisava do algo do CNPq dizia-se: "Fale com Firmino".

Os três catalisaram uma reunião no Rio de Janeiro, na sede do CNPq. Assim eram os dizeres da carta de José Ferreira Fernandes, escolhido organizador dentre eles, aos pesquisadores:

"Workshop: Nutrição, Crescimento e Variações de Cepas do Trypanosoma cruzi

Vários pesquisadores que trabalham no campo de nutrição e metabolismo do <u>Trypanosoma cruzi</u> vêm sentindo uma crescente necessidade de se reunirem informalmente com os seus colegas para discutirem sobre as dificuldades e as perspectivas que percebem ocorrer no seu campo de investigação. Como decorrência desses anseios, surgiu a ideia de se realizar um Workshop versando preferencialmente sobre nutrição e crescimento do <u>Trypanosoma cruzi</u>, bem como sobre variações das cepas do flagelado e suas consequências. O objetivo do encontro, subordinado ao tema proposto é o de sugerir medidas e atitudes visando vencer dificuldades que vêm sistematicamente retardando a obtenção de melhores resultados na pesquisa com o Trypanosoma cruzi.

O Workshop se realizará na sede do Conselho Nacional de Pesquisa, à Av. Marechal Câmara, 350, 5º andar, Rio de Janeiro, Guanabara. O grupo convidado, constituído de menos de vinte e cinco pesquisadores, se reunirá de 9:00 às 12:30 e de 14:30 às 18:00 horas dos dias 20 e 21 de junho próximo. Nessa ocasião deverá tomar posse a nova Diretoria da Sociedade de Protozoologia, coincidência especialmente interessante para a Sociedade e para os participantes da reunião. Em cada um dos quatro períodos de trabalho, um pesquisador convidado fará uma apresentação sobre o tema, que não deverá ultrapassar de vinte minutos. Seguir-se-á uma ampla discussão entre todos os participantes.

É com satisfação que convido o caro colega para participar do Workshop, colaborando com o seu conhecimento e experiências nas discussões e propondo medidas visando facilitar as investigações com o Trypanosoma cruzi. Apraz-me informar-lhe de que os participantes não residentes na Guanabara, receberão recursos para as despesas de viagem e estadia na Guanabara.

Certo de que posso contar com a sua adesão, decidido apoio e ativa participação, subscrevo

Atenciosamente José Ferreira Fernandes Coordenador do Workshop São Paulo, 21 de maio de 1974"



José Ferreira Fernandes

Tabela 1

PARTICIPANTES DO WORKSHOP - TRYPANOSOMA CRUZI: NUTRIÇÃO, CRESCIMENTO E VARIAÇÕES DE CEPAS (mantida a ordem do documento original)

Firmino Torres de Castro	Instituto de Biofísica, UFRJ	
José Ferreira Fernandes	Instituto de Química, USP	
Antonio de Oliveira Lima	Faculdade de Medicina, UFRJ	
Zigman Brener	Instituto de Ciências Biológicas, UFMG	
A.O.M. Stoppani	Faculdade de Medicina, Universidade de	
	Buenos Aires	
Giovanni Gazzinelli	Instituto de Ciências Biológicas, UFMG	
R.E. Howells	UFMG e School of Tropical Medicine, Liverpool,	
	UK	
José Vitor Jankevicius	Escola Paulista de Medicina	
Sylvio Celso Gonçalves da Costa	Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro	
Gilberto de Freitas	Universidade de Brasília	
Hugo Aguirre Armelin	Instituto de Química, USP	
Eico Kimura	Instituto de Química, USP	
Neemias de Castro	Instituto de Química, USP	
Nobuko Yoshida	Instituto de Ciências Biológicas, UFMG	
João Carvalho de Holanda	Centro de Pesquisas de Produtos Naturais, UFRJ	
Erney Plessmann Camargo	Escola Paulista de Medicina	
Walter Colli	Instituto de Química, USP	
Maria Júlia Manso Alves	Instituto de Química, USP	
Maria Paumgarten Deane	Instituto de Medicina Tropical, USP	
Judith K. Klotzel	Instituto de Medicina Tropical, USP	
Felipe Nery Guimarães	Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro	
Wanderley de Souza	Instituto de Biofísica, UFRJ	
Fernando Steele da Cruz	Instituto de Microbiologia, UFRJ	
Isaac Roitman	Universidade de Brasília	
Egler Chiari	Instituto de Ciências Biológicas, UFMG	

Nesse Workshop ideias foram ventiladas, uma receita de meio LIT para crescimento de formas epimastigotas de Trypanosoma cruzi foi distribuída, se não me engano (infelizmente não consegui recuperá-la) por Maria Deane e as bases de uma reunião científica anual foram discutidas, atribuindo-se a Zigman Brener a responsabilidade de articular a primeira.

CAPÍTULO 2 - Programa Integrado de Doenças Endêmicas (PIDE)

Diretrizes de Estado que vinham desde 1951, data da fundação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), aprofundaram-se no início da década de 70 com a criação, em 1972, do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT). Esse sistema passou a usar os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) que havia sido criado em 1967 e que originou os Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), cuja primeira edição data de 1973.

Dentre várias iniciativas que ocorreram nesse período apareceu o PIDE, ideia que foi discutida originalmente na sede da Academia Brasileira de Ciências em 1972. O grupo, primeiramente elaborou um documento sobre Esquistossomose: bases para um plano Nacional de Pesquisa e logo depois propôs um Plano Integrado de Pesquisa em Doença de Chagas. Em 1973, aprovou-se que a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) repassaria recursos para o CNPq a fim de implementar um Plano Integrado de Pesquisas em Esquistossomose e Doença de Chagas, mais tarde ampliado para outras doenças endêmicas e negligenciadas que se denominou PIDE. A coordenação científica do Programa esteve a cargo dos seguintes pesquisadores: Aluizio Prata (coordenador), Antonio de Oliveira Lima, Benjamin Gilbert, Firmino Torres de Castro, Guilherme Rodrigues da Silva, José Rodrigues Coura, Marcello de Vasconcellos Coelho, Wladimir Lobato Paraense (substituído posteriormente por Amaury Domingues Coutinho) e Zigman Brener.

Portanto, foi nessa efervescência que ocorreu no início da década de 70, já na vigência do PIDE, que a iniciativa de reunião na sede do CNPq no Rio de Janeiro ocorreu (Capítulo I). Durante esses anos tive que falar várias vezes sobre essas histórias e achei em meus guardados uma tabela que construí sobre o financiamento do PIDE de 1973 a 1986 cuja fonte não tenho como citar, mas que devo ter obtido da secretaria do PIDE no CNPq, enquanto ativa. Apresento essa tabela para que o leitor tenha conhecimento concreto da importância desse projeto no desenvolvimento

do estudo das Doenças Endêmicas no Brasil. Os valores recebidos já estavam anotados em dólares (calculados pelo valor do dólar em relação ao cruzeiro) que, por meio de um algoritmo de transformação do valor do dólar com base no índice de preços ao consumidor nos USA, pode ser atualizado para valores de 2013 (Tabela 2). Observe-se que a inflação nos USA chegou a dois dígitos em 1974 e no período de 1979-1981, em virtude dos dois choques do petróleo e, por isso, cálculos desse tipo podem apresentar distorções. De qualquer modo, verifica-se que o maior aporte de recursos foi feito nos primeiros 8 dos 14 anos de duração do programa.

Posteriormente, a Organização Mundial de Saúde criou o Programa TDR (Tropical Diseases Research) que também contribuiu para a consolidação de vários grupos inicialmente apoiados pelo PIDE e estimulou o aparecimento de novos grupos na área de Doenças Negligenciadas.

É interessante notar que, apesar do Programa não direcionar os grupos de pesquisa para esta ou aquela doença, a maioria optou por estudos básicos com *Trypanosoma cruzi*. Alguns atribuem as preferências da maioria dos investigadores à facilidade de crescimento de formas epimastigotas em meio LIT. Compulsando os índices dos resumos de trabalhos apresentados anualmente às Reuniões Anuais sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas verifica-se que, lentamente, o interesse maior por doença de Chagas foi sendo gradativamente equiparado - e até ultrapassado - por grupos que passaram a se dedicar às leishmanioses.

Programa Integrado de Doenças Endêmicas (PIDE) Projetos e Valores aprovados Tabela 2

Projetos e valores aprovados	aprovado	2												
Programas	1(73	1 (73 - 75)	(82 - 92)	- 78)	(08 - 62) III	- 80)	IV (81 - 82)	- 82)	V (83 - 84)	-84)	(98 - <u>58)</u> IA	- 86)	TOTALGERAL	ERAL
Áreas	c	*\$su	c	*\$SU	c	*\$su	c	*\$su	c	*\$su	c	*\$su	Z	*\$su
Chagas	44	1,170	64	1,333	87	1,327	93	581	127	819	81	720	496	050′9
Esquistossomose	47	1,585	43	1,435	48	969	39	228	52	341	38	342	267	4,626
Leishmaniose	·	ć	16	309	13	204	18	100	29	130	35	217	111	096
Malária			10	163	90	02	12	73	10	29	18	167	95	532
Outras	9	5		5	9		80	22	12	281	19	200	39	538
Total	91	2,755	133	3,240	154	2,296	170	1,139	230	1,630	191	1,646	696	12,706
n/\$\$√n **	(*)	30,3	N	24,4		14,9		6,7		7,1		9,6		13,1
Multiplicar por #	7	4,76	(1)	3,83	m	3,01		2,48		2,29		2,14	(,)	3,346

*US\$ x 1.000; ** Valor médio por projeto, em dólares da época; # Multiplicando-se os números da última linha pelo valor das concessões em dólar da época, corrige-se a inflação do dólar, em cada período, para 2013, medida pelo índice de preços ao consumidor nos USA (www.usinflationcalculator.com)

CAPÍTULO 3 - A primeira reunião em Caxambu

Tabela 3 - Participantes da primeira reunião em Caxambu

Participantes	Filiação
A. Oliveira Lima	Divisão de Imunologia e Alergia, Faculdade de Medicina, UFRJ
Antonio Teixeira	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília
Antoniana U. Krettli	Departamento de Parasitologia, UFMG e Centro de Pesquisas René Rachou, Ministério da Saúde
Carlos Morel	Departamento de Biologia Celular, Universidade de Brasília
E. Plessmann Camargo	Departamento de Microbiologia, Escola Paulista de Medicina
E. Chiari	Departamento de Parasitologia, UFMG
Fernando S. Cruz	Instituto de Microbiologia, UFRJ
Maria P. Deane	Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
Marisa Mussachio	Instituto de Biofísica, UFRJ
Regina Milder	Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
Romeu Guimarães	Departamento de Anatomia Patológica, UFMG
Firmino Torres de Castro	Instituto de Biofísica, UFRJ
Gilberto de Freitas	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília
Giovanni Gazzinelli	Departamento de Bioquímica, UFMG
Isaac Roitman	Departamento de Biologia Célula, Universidade de Brasília
José Ferreira Fernandes	Instituto de Química, USP
Maria Júlia Manso Alves	Instituto de Química, USP
Leny S. Filardi	Departamento de Zoologia e Parasitologia, UFMG
Wilmar Dias da Silva	Instituto Butantan, São Paulo
Walter Colli	Instituto de Química, USP
Zigman Brener	Departamento de Parasitologia, UFMG e

Centro de Pesquisas René Rachou, Ministério da Saúde Departamento de Biologia Celular, Universidade de Brasília Departamento de Patologia, UFBA Departamento de Anatomia Patológica,

Wanderley de Souza Instituto de Biofísica, UFRJ

Recomendações aos participantes:

Rui Caldas

Sônia Andrade

Thaisa A. Maria

1 - Solicita-se, para efeito de publicação, aos participantes a apresentação de um relatório escrito, de 2 a 3 páginas datilografadas sobre os ítens constantes da agenda.

UFMG

- 2 Os participantes, cujos nomes estão incluídos no Programa da reunião deverão fazer uma apresentação oral de, no máximo, 10 minutos sobre os temas constantes do mesmo. Sugere-se que não seja feita uma apresentação formal de um trabalho mas sim um sumário de sua experiência pessoal e uma análise crítica do problema e das perspectivas ou necessidades de pesquisa na área.
- 3 Aos participantes assinalados com (*) no Programa, caberá a tarefa de coordenar as discussões.

Abaixo o programa elaborado por Zigman Brener para a primeira reunião no Hotel Glória, Caxambu, 1975

Tabela 4 – Programa da Reunião

3 de		
novembro		
9:00 h	Ultraestrutura do <i>T. cruzi</i> e suas	R. Milder, W. Souza*,
	implicações na fisiologia e ciclo	Thaisa A. Maria
	evolutivo do parasita.	
10:30 h	Intervalo	
10:45 h	Composição antigênica e	A. Teixeira*, A. U.
	possibilidades de tipagem em T. cruzi.	Krettli, Sônia
	Mecanismos de agressão do parasita.	Andrade
12:30 h	Almoço	
14:00 h	Diferenciação em meios de cultura.	W. Colli, I. Roitman*,
	Fisiologia e bioquímica de	G. Gazzinelli, E.
	epimastigotas de cultura. Obtenção	Chiari, M. Deane
	de amastigotas in vitro. Meios de	
	cultura complexos e definidos.	
16:15 h	Intervalo	
16:30 h	Diferenciação em cultura de tecido e	Z. Brener, M.
	no triatomíneo.	Deane*, M.
		Mussachio

4 de		
novembro		
9:00 h	Metabolismo do <i>T. cruzi</i> :	J. Ferreira Fernandes,
	carboidratos, proteínas. Metabolismo	E. Camargo, F. T.
	respiratório em <i>T. cruzi</i> e possíveis	Castro, W. Colli*
	analogias com o grupo brucei.	
10:30 h	Intervalo	
10:45 h	Metabolismo de ácidos nucleicos em	C. Morel, F. T.
	T. cruzi. DNA e RNA de T. cruzi.	Castro*, J. Ferreira
		Fernandes
12:30 h	Almoço	
14:00 h	Cepas de <i>T. cruzi</i> . Variações	Sônia Andrade, L.
	intraespecíficas. Modificações	Filardi, Z. Brener*
	sofridas pelo parasita durante sua	
	manutenção em laboratório.	
	Criopreservação.	

16:00 h	Intervalo	
16:15 h	Mecanismos de resistência do	A. Oliveira Lima*, R.
	hospedeiro e de evasão do parasita.	Milder, W. Dias da
	Relações hospedeiro-parasita ao nível	Silva
	celular.	

5 de		
novembro		
9:00-	Relatório, conclusões, programas	Z. Brener*
11:00 h	cooperativos	

*Moderadores das discussões



Firmino Torres de Castro conversando com Carlos Morel.

Ao lado Jacy Faro de Castro, esposa de Firmino,
e o imunologista Antonio Oliveira Lima.

Ao fundo Giovanni Gazzinelli.

CAPÍTULO 4- Os primeiros 30 anos

Após a reunião organizada por José Ferreira Fernandes no Rio de Janeiro em 1974, as 24 reuniões anuais subsequentes ocorreram, sem lapso, no Hotel Glória de Caxambu, com a única exceção da reunião de 1979 (sexta reunião) que foi organizada no Hotel Glória, mas do Rio de Janeiro. Essa exceção ocorreu porque tratava-se da comemoração dos 70 anos da descoberta por Carlos Chagas. Essa reunião foi organizada por Carlos Chagas Filho, com a necessária e eficiente ajuda de Isaac Roitman nomeado pelo Comitê Fantasma. Carlos Morel fez um levantamento completo das primeiras 25 reuniões arrolando o número de conferências, mini-conferências e mesas redondas, bem como os cartazes divididos nas clássicas áreas de Biologia, Bioquímica, Imunologia, Quimioterapia, Vetores e Protozoologia (Morel, C. (1997) Chagas Disease, from discovery to control - and beyond *In*: Benjamin Osuntokun Memorial Lecture, World Health Organization/RPS/ACHR35/1998).

Em virtude de problemas logísticos que ocorreram em Caxambu, o grupo resolveu tentar outros lugares. As reuniões que sempre ocorriam em novembro foram antecipadas: em 2008 o grupo experimentou Águas de Lindoia de 27 a 29 de outubro; em 2009, a reunião foi realizada em Armação dos Búzios junto com a reunião da Sociedade Internacional de Protistologia (ICOP) de 23 a 28 de agosto e em 2010 (25-27 de outubro) e 2011 (19-21 de setembro) estivemos em Foz de Iguaçu. No entanto, após reformas efetuadas no Hotel Glória em Caxambu a SBPz resolveu voltar a essa cidade. Portanto, algumas poucas vezes a reunião de Caxambu não foi em Caxambu.

Aqui é necessário informar o leitor sobre o Comitê Fantasma que será mais tarde mencionado em detalhe. As atividades desse Comitê iniciaram-se espontaneamente. Como não havia uma sociedade científica estruturada que organizasse as reuniões, os primeiros organizadores constituíam-se em Comitê e determinavam, após democrática discussão, quem seria o organizador do ano seguinte. É necessário dizer que estavam vetadas as candidaturas. Se alguém, mesmo que fosse discreto, manifestasse a mínima ambição de ser o próximo organizador, essa pessoa

era colocada na "geladeira" por alguns anos. É evidente que a liderança desse Comitê era exercida plenamente por Zigman Brener que, com sua simpatia, liderança e capacidade de persuasão, consultava os demais membros do Comitê, antigos organizadores, além de seus amigos mais próximos.

É imperioso ressaltar que, com o tempo, as Reuniões Anuais sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas (esse era o nome oficial) ganharam projeção internacional e eram frequentadas pelos maiores pesquisadores dessa área e de áreas correlatas dos países mais desenvolvidos. Chegou-se a ventilar na Organização Mundial de Saúde que novos desenvolvimentos deveriam ser anunciados nessas reuniões.

Os programas e resumos das primeiras reuniões eram publicados em fascículos impressos em máquinas copiadoras. Não foi possível juntar esses documentos mesmo porque as pessoas não guardam "coisas velhas". A partir de 1986, programa e resumos passaram a ser publicados em suplementos das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.

Na Tabela 5 estão arrolados os organizadores das primeiras 30 reuniões de Pesquisa Básica sobre Doença de Chagas. Há que ressaltar que a partir de 1986 essa reunião foi organizada em paralelo com as da SBPz, até a fusão definitiva a partir de 2004.

Tabela 5 -Organizadores das Reuniões sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas

Organizadores	Publicação nas	Ano
	Memórias do IOC	
José Ferreira Fernandes	Livro de Resumos	1974
Zigman Brener	Livro de Resumos	1975
Fernando Steele da Cruz e Wilson	Livro de Resumos	1976
Leon		
Walter Colli e Erney Plessmann	Livro de Resumos	1977
Camargo		
Carlos Médicis Morel	Livro de Resumos	1978
Carlos Chagas Filho e Isaac	Livro de Resumos	1979
Roitman		

Wanderley de Souza e Marcelo Barcinski	Livro de Resumos	1980
Luiz Rodolpho R.G. Travassos	Livro de Resumos	1981
Antoniana Ursine Krettli	Livro de Resumos	1982
Henrique Krieger	Livro de Resumos	1983
Ricardo Ribeiro dos Santos	Livro de Resumos	1984
Darci Fontoura de Almeida	Livro de Resumos	1985
Bianca Zingales e Maria Júlia	MIOC Vol 81, sup 1	1986
Manso Alves		
Sérgio Coutinho e Maria P. Deane	MIOC Vol 82, sup 1	1987
Thereza I. Kipnis e Wilmar Dias da	MIOC Vol 83, sup 1	1988
Silva		
Eloi Garcia e Samuel Goldenberg	MIOC Vol 84, sup 2	1989
Egler Chiari e Juarez Ramalho-	MIOC Vol 85, sup 1	1990
Pinto		
Ises Abrahamsohn e Renato A.	MIOC Vol 86, sup 1	1991
Mortara		
Thais Souto Padrón e Edson	MIOC Vol 87, sup 2	1992
Rondinelli		
Zigman Brener, Bianca Zingales,	MIOC Vol 88, sup 1	1993
Egler Chiari, Isaac Roitman e		
Samuel Goldenberg		
Nobuko Yoshida e Lucile M.	MIOC Vol 89, sup 1	1994
Floeter- Winter		
Maria Nazareth L. Meirelles e Júlio	MIOC Vol 90, sup 1	1995
Scharfstein		
Angela K. Cruz e José Franco da	MIOC Vol 91, sup 1	1996
Silveira		
Angela K. Cruz e José Franco da	MIOCVol 92, sup 1	1997
Silveira		4000
Aldina Barral, Edgar Carvalho,	MIOC Vol 93, sup 2	1998
Manoel Barral-Neto e Wanderley		
de Souza	MIOCV-1-04 2	1000
Lúcia Mendonça Previato e Samuel	MIOC Vol 94, sup 2	1999
Goldenberg	MIOCVAL OF THE 2	2000
Álvaro Romanha e Rodrigo	MIOC Vol 95, sup 2	2000
Correia-Oliveira	Liuma da marenara	2004
Ricardo Gazzinelli e Santuza	Livro de resumos	2001

Teixeira		
Sérgio Schenkman e Igor C.	RIMTSP Vol 44, sup	2002
Almeida	12	
Jeffrey Jon Shaw e Clara Lúcia	RIMTSP Vol 45, sup	2003
Barbieri Mestriner	13	

MIOC, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz; RIMTSP, Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo



REUNIÃO ANUAL DOENÇA DE CHAGAS HOTEL GLORIA CAXAMBU M.G. NOV. 77

Zigman Brener pronunciando conferência







Zigman Brener com Maria Júlia Manso Alves

CAPÍTULO 5 - O Prêmio Roitman: um toque de humor na Ciência

Isaac Roitman*

Contexto

À medida que as reuniões anuais eram realizadas durante o mês de novembro um número expressivo de pesquisadores brasileiros e do exterior foi atraído, bem como estudantes de graduação e pós-graduação. Pelo elevado número de estudantes as reuniões tinham uma dimensão educativa, contribuindo com a formação de uma nova geração de pesquisadores.

Nessa época os eventos científicos eram formatados com sessões de abertura e fechamento formais. Montavam-se mesas de aberturas, seguidos de pronunciamentos na maioria das vezes repetitivos.

A idéia do prêmio

Levando em conta a presença crescente de estudantes uma questão emergiu. Como criar uma convivência comunicativa entre estudantes e pesquisadores de tal forma que a interação entre esses dois segmentos pudesse ser feita em um ambiente de informalidade? Esse foi o argumento para pensar em introduzir um instrumento original, que pudesse através do humor, facilitar a comunicação entre pesquisadores e estudantes.

A ideia do prêmio foi gestada no bar da piscina do Hotel Gloria, através da troca de opiniões entre os seguintes pesquisadores (em ordem alfabética): Carlos Médicis Morel (FIOCRUZ), Elói de Souza Garcia (FIOCRUZ), Erney Camargo (USP), Henrique Krieger (USP), Isaac Roitman (UnB), Luiz Rodolpho Travassos (UNIFESP), Ricardo Ribeiro dos Santos (FIOCRUZ), Walter Colli (USP), Wanderley de Souza (UFRJ) e Zigman Brener (FIOCRUZ). Essas conversas regadas com caipirinhas e cervejas, certamente induziram a criação de um prêmio que tivesse relação com o álcool. Decidiu-se então premiar a cada ano o participante da reunião que tivesse o melhor desempenho de ingestão etílica durante o evento. Tentei extrair da minha memória qual foi à razão da escolha da nomenclatura do prêmio como prêmio Roitman. Fiz esta indagação aos colegas que participavam das alegres conversas no bar da piscina. Nem eu nem meus colegas chegamos a uma resposta concreta. Essa resposta ficará no ar e a razão disso é que provavelmente eu e meus colegas estávamos com elevado teor de álcool etílico e portanto impossibilitados de reter as lembranças e detalhes de fatos passados. Essa hipótese também não pode ser testada, pois na época não haviam inventado o bafômetro.

O prêmio

Provavelmente em estado de pré-coma alcoólico, aceitei conduzir, praticamente em missão solitária, toda a concepção e operacionalização do prêmio. Na abertura das reuniões em vez daquela parafernália tradicional eu ocupava o palco da sala principal das facilidades de convenção do Hotel Gloria para dar conhecimento das regras da competição. Explicava a

conversão em pontos – que na versão moderna poderíamos chamar de Qualis do Álcool - de ingestão de álcool a partir de pura cachaca, uísque ou vodka ou de associações como as diferentes variedades de caipirinha e outras combinações criativas. Eram detalhadas as equivalências, como por exemplo, com diferentes tipos de caipirinhas, licores ou cervejas e mesmo com o consumo de álcool em postos de gasolina. Explicava a existência de um competente comitê de acompanhamento que anotava durante vinte e quatro horas, o consumo de bebidas alcoólicas em diferentes locais do Hotel Glória e nos bares das redondezas do hotel. O vencedor receberia o prêmio que sempre era uma garrafa com bebida alcoólica, cujo rótulo inspirava o tema da cerimônia de entrega do premio no final do evento. Nos primeiros anos havia somente uma única categoria de premio: Categoria Nacional Masculina, onde o vencedor era um pesquisador ou estudante de nacionalidade brasileira comprovada. Alguns anos mais tarde, devido à pressão de colegas do exterior, que frequentavam a reunião e os bares do hotel, foi criada a Categoria Internacional. Em uma das cerimônias de encerramento da reunião emergiu um protesto liderado pela Dra. Judith Kloetzel, na época Presidente da Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP). Foi um protesto legítimo, pelo fato de que as pesquisadoras e estudantes do sexo feminino não tinham a possibilidade de ganhar o prêmio. Em questão de poucos minutos foi criada a Categoria Nacional Feminina. A Dra. Kloetzel, líder do movimento, recebeu de imediato o prêmio. A entrega do prêmio era precedida de uma apresentação com duração mínima de 30 minutos que tinha como tema o rótulo da garrafa de bebida que eram entregues aos vencedores.

Os temas

Um dos primeiros temas foi uma apresentação sobre a importância da mágica no imaginário da sociedade. Eu fantasiado de mágico, usando evidentemente uma cartola e devidamente equipado com materiais de mágicas adquiridas em São Paulo, pedi a ajuda de um voluntário da platéia para me auxiliar na execução de diferentes magias. O voluntário foi o Dr. Erney P. Camargo que apesar do improviso teve uma atuação de destaque.

O ponto alto da apresentação foi o surgimento do nada de uma garrafa de vinho que foi entregue ao vencedor da competição.

Um dos prêmios entregue ao vencedor, foi uma cachaça que comprei em Juazeiro do Norte que se chamava "pau do padre". Na cerimônia de entrega do prêmio me fantasiei de arcebispo e discorri sobre a biografia de Padre Cícero e a importância dele no imaginário dos nordestinos. A fantasia de arcebispo foi alugada por Samuel Goldenberg e Elói Garcia em uma loja especializada na rua Carioca no Rio de Janeiro. Durante a minha apresentação comuniquei que, após o termino da cerimônia de encerramento, seria instalada na ante-sala do auditório um confessionário onde o Dr. Henrique Krieger (nomeado meu auxiliar principal na improvisada paróquia) ouviria os pecadores que porventura necessitassem desse conforto espiritual. Filas foram formadas durante toda a madrugada. Completamente exausto o Dr. Krieger saiu do confessionário e foi tomar o café da manhã.

Em uma das cerimônias me fantasiei de rei e distribui várias honrarias típicas da realeza – títulos de barão, conde, duque, etc. – com comprovantes redigidos em latim que hoje estão expostos em lugar de destaque nas salas de pesquisadores de prestígio da ciência brasileira. Provavelmente em poucos anos estes diplomas serão disputados em bolsa de valores e em leilões internacionais.

Um dos prêmios entregues foi uma garrafa de vinho kasher, produzido segundo todos os rituais judaicos. Nessa cerimônia vesti-me de rabino, com as vestes escuras apropriadas, chapéu redondo e uma barba postica. Na ocasião anunciei preços convidativos para aqueles que tinham interesse em ser batizados através da circuncisão. Apesar da oferta não houve candidatos e não tivemos outra opção senão desativar a sala de cirurgia do Hotel Gloria especialmente montada para a ocasião.

Em uma viagem que fiz a Amsterdam comprei no museu Van Gogh uma garrafa de vinho comemorativa do centenário da morte do pintor. Na entrega do premio, descrevi a vida do notável artitsta especialmente as cartas enviadas para Theo, seu irmão. Coloquei vestes de pintor, inclusive com um grande curativo em uma das orelhas, para lembrar o autoflagelo que ocorreu em 1888, após uma discussão com Gauguin quando Vincent Van Gogh cortou um pedaço do lóbulo da sua orelha esquerda. Durante a cerimonia, o trio Caxambu, composto por João Evangelista Fiorini (no violão), Walter Colli (no atabaque) e Diana Bahia (cantora) apresentaram um número musical enquanto eu fingia que estava pintando um quadro. Ao final, usando as técnicas ilusionistas, apresentei uma reprodução de Van Gohg, que foi saudada por uma grande manifestação de aplausos.

Em 1990 me desloquei da Inglaterra, onde estava trabalhando, para participar da reunião de Caxambu. Comprei um uísque escocês para o premio e estudei vários dias sobre a origem, produção e indicadores de qualidade da bebida. Minha esposa confecionou um kilt (saiote masculino, pregueado na parte de trás e trespassado na parte da frente, de comprimento da cintura até os joelhos) e entrei no auditório com uma melodia executada por um conjunto de gaita de foles. Na minha palestra sobre uísque transmiti toda uma base teórica aos consumidores dessa sofistificada bebida.

Na segunda metade da década de 80 do século passado, comprei uma cachaça cujo rótulo era: "na bunda". Resolvi então fazer uma palestra sobre a bunda. A palestra não teve relação com a anatomia e foi focada nos aspectos sociológicos e antropológicos da palavra bunda, principalmente no continente africano, onde existem cidades chamadas bundas (Angola, Tanzânia, Malawi) e lingua bunda (ou kimbundu). Nessa época não havia internet e eu era o Decano de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Passei várias horas na Biblioteca Central da UnB preparando a palestra sobre "a bunda". Na mesa de consulta estavam várias enciclopédias e anotações sobre o tema. Quando um conhecido se aproximava da mesa eu escondia os textos pois essa pesquisa poderia ser mal interpretada. Uma das pessoas mais críticas às minhas apresentações durante as cerimônias de entrega dos premios era a saudosa Dra. Maria Deane, que severamente condenava os exageros de uso de palavras inapropriadas em um ambiente científico. Quando terminou a cerimonia a Dra. Deane me convidou para tomar uma cerveja no bar do hotel. Estava preparado para escutar um sermão e qual não foi minha surpresa ao receber um abraço, antes do brinde, e ouvir: "parabéns Isaac, você foi a primeira pessoa a intelectualizar a bunda".

Uma das cerimonias mais animadas foi quando me fantasiei de Chacrinha – José Abelardo Barbosa de Medeiros. Fiz uma apresentação desse grande comunicador baseado no livro "Quem não se comunica se trumbica" de autoria da jornalista Lúcia Rito em parceria com Florinda Barbosa, esposa do Chacrinha. Na apresentação procurei revisitar as inspiradas frases do "velho guerreiro" que animavam os auditórios: "Eu não vim prá explicar, vim prá confundir"; "Não sou psicanalista nem analista. Sou vigarista"; "Alô, Dona Maria, seu dinheiro vai dar cria"; "Quem não se comunica se trumbica"; "Terezinha, uuuuuhhh". A cerimônia terminou com o auditório lotado cantando a imortal composição de Gilberto Gil: "Aquele abraço", com versos que homenageavam o Chacrinha:

Chacrinha continua
Balançando a pança
E buzinando a moça
E comandando a massa
E continua dando
As ordens no terreiro
Alô, alô, seu Chacrinha
Velho guerreiro
Alô, alô, Terezinha
Rio de Janeiro
Alô, alô, seu Chacrinha
Velho palhaço
Alô, alô, Terezinha
Aquele Abraço!

As horas que antecediam a cerimônia de encerramento da reunião eram de grande expectativa, com palpites sobre o tema de encerramento e principalmente sobre a escolha dos vencedores. Em uma delas quando eu estava prestes a anunciar os vencedores, me tomaram o microfone e anunciaram que eu era o ganhador do prêmio. Um verdadeiro golpe de Estado.

Antes da entrega dos prêmios todos os ganhadores anteriores eram convidados para compor a mesa de honra para receber efusivamente os novos ganhadores.

Os vencedores

Os vencedores do prêmio Roitman, na **Categoria Nacional Masculina**, estão abaixo relacionados em ordem alfabética:

Alvaro Romanha (FIOCRUZ) / Carlos Médicis Morel (FIOCRUZ) /Elói Garcia (FIOCRUZ) / Henrique Krieger (USP) / Isaac Roitman (UnB) / João Evangelista Fiorini (UNIFENAS) / Marcelo Barcinski (USP) / Marcos Krieger (FIOCRUZ) / Manoel Barral Neto (UFBA) / Michel Rabinovitch (UNIFESP) / Nelson Alvarenga (FIOCRUZ) / Philip Marsden (UnB) / Ricardo Ribeiro dos Santos (FIOCRUZ) / Samuel Goldenberg (FIOCRUZ) / Walter Colli (USP) / Wanderley de Souza (UFRJ) / Zigman Brener (FIOCRUZ).

As vencedoras da Categoria Nacional Feminino:

Antoniana Krettli (UFMG) / Aldina Barral (UFBA) / Bianca Zingales (USP) / Judith Kloetzel (USP) / Lucia Mendonça Previato (UFRJ) / Maria Julia Manso Alves (USP)/ Lucile M. Floeter-Winter que ganhou o prêmio em 1995, no mesmo ano que o prêmio internacional foi atribuído a Stephen Beverley. Quando foi feito o anúncio, Lucile subiu ao pódio segurando uma caipirinha que tinha acabado de pegar no bar da piscina.

Os vencedores da Categoria Internacional:

Alvaro Moncayo (World Health Organization) / Alan Sher (National Institute of Health) / Ching Chung Wang (University of California (San Francisco) / George Cross (Rockefeller University) / Larry Simpson (University of California, Los Angeles) / Stephen M. Beverley (Washington University) / Thomas Oetmann (Vanderbilt University).

Uma visão externa do prêmio

Em 2005 Elói Garcia publicou o livro Crônicas Despaginadas (Editora Interciência Ltda. / Pluri Edições). No capítulo "A ciência e o toque de humor" ele descreve de forma inspirada "causos" com respeito ao prêmio. Algumas passagens descritas são reais e outras fruto da fértil imaginação de Elói. Abaixo selecionei alguns trechos do livro:

"Mais uma vez a comunidade científica brasileira estava na frente dos grandes eventos internacionais na área da ciência e tecnologia. Diria sem medo de errar, que foi a nossa comunidade científica que criou o humorismo científico com a criação do Prêmio Caxambu e o divulgou para todo o planeta. Na década de setenta, o autor dessa façanha era ainda um jovem quarentão e pesquisador de sucesso na área de bioquímica, fisiologia e nutrição de parasitas. Com sua inteligência privilegiada, Isaac Roitman, conseguiu criar alguma coisa, além de seus trabalhos científicos, que mudasse a rotina, repetitiva estafante das Reuniões Anuais de Pesquisa Básica em Doença de Chagas. Roitman não imaginava a enorme dimensão que essa iniciativa tomaria no Brasil e no exterior.

"A competição tinha regras singulares. Estava baseado em um estatuto virtual com um único pré-requisito: a pessoa deveria ser uma relevante consumidora de bebida alcoólica durante a reunião e teria que beber mais do que os outros concorrentes".

"O vencedor era selecionado pela Comissão de Avaliação Fantasma (CAF) sempre presente para avaliar o consumo de álcool - cerveja, uísque, cachaca e caipirinha. Ninguém sabia ou mesmo imaginava quem eram os membros da CAF. Mas até hoje tenho quase certeza de que era formado por um só membro, o criador do prêmio. Contudo ele nunca abriu mão desse segredo, mesmo nas horas mais difíceis quando era pressionado por candidatos e ex-ganhadores. E isto era conveniente para ele, pois não havia como recorrer a possíveis equívocos - o que aliás diga-se de passagem, nunca aconteceu, pois a CAF nunca cometeu uma injustiça na avaliação dos vencedores".

"O prêmio passou a ser um carimbo de qualidade científica e ter um papel acadêmico importante. Quando o prêmio terminou ou, diria melhor, se dissolveu ou evaporou, o seu diploma passou a ser valorizado na Bolsa de Valores, de maneira semelhante à dos títulos ingleses de lorde, duque, etc. Aliás, quem comprovasse com diploma e documentação ter recebido o prêmio era muito mais valorizado no meio científico. Em um futuro não muito distante, os historiadores da ciência defenderão teses sobre cada um dos vencedores do prêmio."

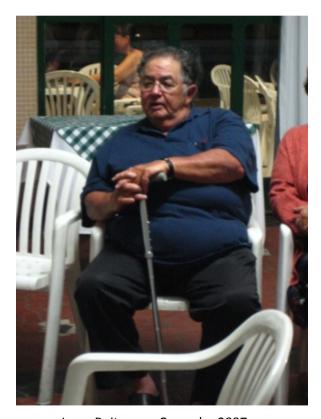
"A entrega do prêmio era realizada no final da sessão de encerramento da reunião, logo após a conferência. Era um ritual extraordinário. A cada ano, o criador proferia uma palestra sobre um assunto de interesse coletivo: histórico, religioso, científico ou social. Normalmente, o número de participantes dessa sessão era maior que o número de pessoas inscritas na reunião, ou seja, os moradores de Caxambu e das localidades próximas, também compareciam, tal era a fama do evento".

"Lembro-me bem do ano que ganhei o prêmio. Em minha homenagem Roitman deu uma aula sobre barbeiros, esse estranho inseto com o qual trabalho. Ao encerrar a palestra, ele apresentou um gráfico — que até hoje ninguém sabe se era virtual ou real — que mostrava a utilização de barbeiros para indicar o teor alcoólico no sangue dos concorrentes. Na realidade ele estava interessado em desenvolver uma metodologia científica que pudesse referendar a escolha dos candidatos a merecerem o prêmio.

"Lembro-me muito bem quando Roitman, com um saiote escocês, fez a apresentação sobre o uísque que considero a melhor conferência dentro de todas dadas na entrega do prêmio. E olha que ele já tinha sido fantástico, espetacular mesmo, nos anos em que se vestiu de Nero, quando o tema da preleção foi a historia romana e sua influência na democracia brasileira; quando vestido de Adão, falou da evolução da espécie humana e dos animais primatas, bem como da criação dos três sexos; quando se fantasiou de Tarzan, descendo do palco em um cipó, para defender um tema tão brasileiro: a diversidade da Amazônia com sua flora e fauna praticamente desconhecidas; quando se vestiu de Sartre para falar das mazelas que abalam as bases da sociedade humana e defender que, para o bem do relacionamento, os casais devem viver separados, se possível em países diferentes; quando de astronauta, falou da cristalização e da estrutura das proteínas em ambiente de baixa gravidade, além da biotecnologia espacial;

e finalmente, quando, com uma batina de padre, discursou sobre a influência da religião nas tribos africanas e na migração do homem primitivo para as Américas relacionando tudo isto com o desenvolvimento e costumes dos povos do mundo em desenvolvimento. Relembrando aquela noite especial, hoje tenho a certeza de que o aprimoramento das bebidas alcoólicas nacionais, tanto da nossa própria cachaça como da cerveja, do uísque nacional e mesmo da nossa uva utilizada para a produção do vinho branco e tinto, foi inspirado naquela conferencia de Caxambu".

* Professor Emérito da Universidade de Brasília



Isaac Roitman – Caxambu 2007

CAPÍTULO 6 - O Comitê Fantasma

Como já foi mencionado, o grupo não estava atrelado a Sociedades Científicas. Todos os anos, os organizadores de reuniões anteriores, que constituíam o que se convencionou chamar Comitê Fantasma, decidiam, após observação e consultas, quem deveria ser convidado para organizar a próxima reunião. Nunca houve uma recusa. Quando se percebia que um determinado membro da comunidade estava ansioso para ser convidado ele era colocado na "geladeira" e observado por mais alguns anos. A função de organização das reuniões científicas era um *munus* do membro da comunidade e não um prêmio. Seguiam-se, então, negociações acirradas com os donos do Hotel, ocasião em que se discutiam datas e preços e faziam-se reclamações, solicitações de mudanças na estrutura do Hotel e sugestões para aperfeiçoamento da logística da reunião. Dessas reuniões participavam os novos organizadores, os antigos e alguns membros do Comitê Fantasma.

Após as primeiras 11 reuniões verificou-se que não era mais possível continuar a organizá-las sem uma Sociedade que lhes desse suporte administrativo. Havia necessidade de um CNPJ, ainda que as agências financiadoras nunca tivessem glosado as prestações de contas dos organizadores. Decidiu-se, então, fazer uma campanha para que os membros da comunidade que frequentavam as reuniões de doença de Chagas se associassem à Sociedade Brasileira de Protozoologia. Essa sociedade já existia, mas suas reuniões se limitavam a abordagens já superadas pela onda avassaladora da Parasitologia Molecular.

Gestões foram efetuadas junto aos dirigentes da SBPz convencendo-os a organizar a sua reunião no mesmo local das reuniões do grupo de Chagas. Isso foi feito e os novos membros, presentes em massa, elegeram Wanderley de Souza como Presidente, Thais C.B.S. Souto-Padrón como Secretária e Jayme Angluster como Tesoureiro. Isso ocorreu em novembro de 1985, época em que a SBPz dividiu a apresentação dos trabalhos com a XII Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas. A partir de então, as reuniões do grupo de Chagas eram feitas concomitantemente com as reuniões da SBPz, embora durante muito

tempo elas fossem divididas em duas sub-reuniões. Isso significa que o grupo de Chagas se manteve ainda intacto, embora já admitindo trabalhos de leishmaniose, esquistossomose e malária.

O Comitê Fantasma tinha a função de uma Diretoria, pois, atuava todas as vezes em que havia a necessidade de resolver problemas. Com o tempo, no entanto, o Comitê foi ficando enorme já que em muitos anos houve dois organizadores. Suas reuniões eram difíceis de convocar e frequentemente muitos não compareciam. Em algum ponto da história que não consigo precisar nem sei da autoria da ideia - embora desconfie alguns membros do Comitê passaram a reunir-se antes das reuniões do Comitê Fantasma, formando um Núcleo Central. Essas pessoas eram Isaac Roitman, Luiz Travassos, Erney Camargo, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Walter Colli, Marcelo Barcinski, Henrique Krieger, Wanderley de Souza e Carlos Morel, sob a liderança inconteste de Zigman Brener. Essas reuniões ocorriam naqueles apartamentos do Hotel que têm 3 quartos acoplados e onde, normalmente, três dos membros do Núcleo se hospedavam. Um deles tinha como costume servir uísque (8 anos). Estava, portanto, instaurado o sistema de centralismo democrático. As grandes linhas eram discutidas e aprovadas consensualmente no Núcleo Central e levadas ao Comitê Fantasma que, normalmente, não objetava.

A estratégia traçada pelo Núcleo Central era a de manter as duas reuniões em paralelo, como se fossem uma só, mas organizadas por grupos diferentes: as reuniões de Chagas por membros nomeados pelo Comitê Fantasma e a SBPZ pela sua Diretoria. A fusão não pôde se dar imediatamente porque havia resistências a essa fórmula. No entanto, havia uma determinação consensual no Núcleo Central: no momento em que aparecessem condições adequadas, as reuniões deveriam ser fundidas e o grupo de Chagas seria absorvido pela SBPz.

Em 1997, Zigman Brener já afetado pela doença de Alzheimer propôs que a coordenação do Comitê Fantasma ficasse sob a minha responsabilidade porque, no dizer dele, "ele estava com vontade se retirar". A recomendação, no entanto, era a de que eu continuasse, com o apoio de todos os demais do Núcleo Central, a completar a fusão definitiva da SBPz com o grupo de Chagas.

Durante certo tempo os organizadores da Reunião Anual funcionavam quase que separadamente das Diretorias da SBPz e os Congressos eram feitos com um dia e meio para cada um, sem muito entrosamento. Já em 1996, quando Ângela Kaysel Cruz e José Franco da Silveira foram escolhidos pelo Comitê Fantasma, houve um trabalho conjunto com a Diretoria da SBPz (Presidente, Erney Camargo, Vice-Presidente, Wanderley de Souza, Secretária, Lucile M. Floeter-Winter e Tesoureira, Gentilda Takeda) com um programa único de sessões temáticas que contemplavam vários protozoários. Com o objetivo de consolidar o modelo, Angela e Franco foram nomeados pelo Comitê Fantasma para continuarem por mais um ano.

Foi nessa ocasião que começamos a cobrar as inscrições, o que foi celebrado por alguns, mas contestado por outros. Nos anos seguintes a diretoria da SBPz foi para o Rio de Janeiro e, em seguida, para Belo Horizonte. Apesar do modelo conjunto de organização experimentar algumas dificuldades, ele foi se consolidando. Quando a Diretoria da SBPz voltou para São Paulo, pois até aquele momento procurava-se preservar um rodízio entre os três grandes centros (RJ, MG e SP), a Diretoria, com Alejandro Katzin como Presidente, organizou a reunião com os indicados pelo Comitê Fantasma, Igor de Almeida e Sérgio Schenkman e logo em seguida com Jeffrey Shaw e Clara Barbieri.

Em 2003, na reunião do Comitê Fantasma explicamos que a ideia de nos filiarmos à SBPz em 1984 era fundir lentamente os dois congressos em um só e que naturalmente o grupo de doença de Chagas seria um forte componente da SBPz, se bem que recentemente os trabalhos de leishmaniose já estivessem predominando. Foi colocada em discussão a extinção do Comitê Fantasma, proposta que foi debatida e finalmente aceita, apesar de algumas resistências. A partir de 2004 já não havia mais os organizadores da Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas e a reunião da SBPz, incluindo a reunião de Chagas, foi organizada unicamente pela diretoria: Maria Júlia Manso Alves (Presidente), José Franco da Silveira (Vice-Presidente), Gerhard Wunderlich (Secretário), Silvia Reni Bortolin Uliana (Tesoureira) e Alejandro Miguel Katzin (Presidente Anterior).

CAPÍTULO 7 - A organização da SBPz e o processo de fusão

A Sociedade Brasileira de Protozoologia já existia. No entanto, à altura de 1984 ela não estava mais adaptada aos novos tempos nos quais comecava a aparecer as novas Biologia Celular e Imunologia, a Biologia Molecular, a Bioquímica e os estudos de Ultraestrutura com equipamentos mais sofisticados. O grupo que liderava as reuniões de Pesquisa Básica em Doença de Chagas já sentia a necessidade de se abrigar em uma sociedade científica, inclusive porque ouviam-se ecos nas agências financiadoras federais de que era estranho um grupo sem responsabilidade fiscal receber dinheiro público para organizar reuniões.

Resolvemos, então, nos filiar em massa à SBPz e, na assembleia geral, elegemos Wanderley de Souza como o primeiro presidente da nova era, com mandato de 1986 a 1987. Com ele foram eleitos Thais Souto-Padrón para Secretária e Jayme Angluster para Tesoureiro. Em assembleia geral de 1986 em Caxambu aprovamos o novo estatuto e decidimos que a sede mudaria de acordo com a residência da Diretoria.

No período de 1986 a 2003 essas Diretorias conviviam com os organizadores nomeados pelo Comitê Fantasma. Algumas vezes as reuniões eram coincidentes. Em outras os dois primeiros dias eram da Reunião Anual sobre Doença de Chagas e os dois últimos dias da SBPz.

No entanto, era uma meta fundir as duas reuniões e isso foi feito, formalmente, a partir de 2004 quando as Diretorias da SBPz assumiram a organização dos Congressos, embora desde 1996 a aproximação entre os dois agrupamentos já fosse bastante forte.

Tabela 6 Diretorias da SBPz desde a sua refundação na Assembleia Geral de 1985

Biênio	Diretores	Sede	
1986-1987*	Wanderley de Souza (Presidente)	Rio	de
	Thais Souto-Padrón (Secretária)	Janeiro	
	Jayme Angluster (Tesoureiro)		
1988-1989	Sérgio G. Coutinho (Presidente)	Rio	de
	Cláudio Tadeu Daniel Ribeiro (Secretário)	Janeiro	
	Yara Maria Traub-Czeko (Tesoureira)		

1990-1991	Álvaro Romanha (Presidente)	Belo
1990-1991	Zigman Brener (Vice-Presidente)	Horizonte
	,	попідопіє
	Leny de Souza Filardi (Secretária)	
1000 1000	Maria Elizabeth Soares Pereira (Tesoureira)	D (1)
1992-1993	Isaac Roitman (Presidente)	Brasília
	Zigman Brener (Vice-Presidente)	
	Marilene Henning Vainstein (Secretária)	
	Lenise Aparecida Martins Garcia (Tesoureira)	
1994-1995	Erney Plessmann Camargo (Presidente)	São Paulo
	Isaac Roitman (Vice-Presidente)	
	Maria Heloiza Trebilcock Affonso (Secretária)	
	Ana Maria S. Stolf (Tesoureira)	
1996-1997	Erney Plessmann Camargo (Presidente),	São Paulo
	Isaac Roitman (Vice-Presidente)	
	Lucile M. Floeter-Winter (Secretária)	
	Gentilda Takeda (Tesoureira)	
1998-1999	Wanderley de Souza (Presidente)	Rio de
	Erney Plessmann Camargo (Vice-Presidente)	Janeiro
	Rossiane Claudia Vommaro (Secretária)	
	Paulo Márcio de Faria e Silva (Tesoureiro)	
2000-2001	Paulo Filemon Paolucci Pimenta (Presidente)	Belo
	Wanderley de Souza (Vice-Presidente)	Horizonte
	Ricardo Tostes Gazzinelli (Secretário)	
	Leda Quercia Vieira (Tesoureira)	
2002-	Alejandro Miguel Katzin (Presidente) Paulo	São Paulo
2003**	Filemon Paolucci Pimenta (Vice-Presidente)	
	Hernando Del Portillo (Secretário),	
	substituído no início de 2003 por Gerhard	
	Wunderlich	
	Lucile Maria Floeter-Winter (Tesoureira)	
	Mandato prorrogado até 31/03/2004.	
2004-2005	Maria Júlia Manso Alves (Presidente)	São Paulo
2007 2003	José Franco da Silveira Filho (Vice-	Suo i duio
	Presidente)	
	Gerhard Wunderlich (Secretário)	
	Sílvia Reni Bortolin Uliana (Tesoureira),	
	Alejandro M. Katzin (Presidente Anterior)	
	Alejanuro ivi. Katziri (Frestuente Antenor)	

2005-2006	Maria Júlia Manso Alves (Presidente) José Franco da Silveira Filho (Vice- Presidente) Gerhard Wunderlich (Secretário) Sílvia Reni Bortolin Uliana (Tesoureira),	São Paulo
2006-2007	Samuel Goldenberg (Presidente Eleito) Samuel Goldenberg (Presidente) Renato Mortara (Vice-Presidente) Gerhard Wunderlich (Secretário) Sílvia Reni Bortolin Uliana (Tesoureira) Maria Júlia Manso Alves (Presidente Anterior)	São Paulo
2007-2008	Samuel Goldenberg (Presidente) Renato Mortara (Vice-Presidente) Gerhard Wunderlich (Secretário) Sílvia Reni Bortolin Uliana (Tesoureira) Lúcia Mendonça Previato (Presidente Eleita)	São Paulo
2008-2009	Lúcia Mendonça Previato (Presidente) Norton Heise (Vice-Presidente) Maria Carolina B. Elias Sabbaga (Secretária) Lucile Maria Floeter-Winter (Tesoureira) Samuel Goldenberg (Presidente Anterior)	São Paulo
2009- 2010***	Lúcia Mendonça Previato (Presidente) Norton Heise (Vice-Presidente) Maria Carolina B. Elias Sabbaga (Secretária) Lucile Maria Floeter-Winter (Tesoureira) Angela Kaysel Cruz (Presidente Eleita)	São Paulo
2010-2011	Angela Kaysel Cruz (Presidente) João Santana da Silva (Vice-Presidente) Maria Carolina B. Elias Sabbaga (Secretária) Lucile Maria Floeter-Winter (Tesoureira) Lúcia Mendonça Previato (Presidente Anterior)	São Paulo
2011-2012	Angela Kaysel Cruz (Presidente) João Santana da Silva (Vice-Presidente) Maria Carolina B. Elias Sabbaga (Secretária) Lucile Maria Floeter-Winter (Tesoureira) Jeffrey Jon Shaw (Presidente Eleito)	São Paulo

2012-2013	Jeffrey Jon Shaw (Presidente)	São Paulo
	Lucile Maria Floeter-Winter (Vice-	
	Presidente)	
	Maria Carolina B. Elias Sabbaga (Secretária)	
	Ariel Mariano Silber (Tesoureiro)	
	Angela Kaysel Cruz (Presidente Anterior)	
2013-2014	Jeffrey Jon Shaw (Presidente)	São Paulo
	Lucile Maria Floeter-Winter (Vice-	
	Presidente)	
	Maria Carolina B. Elias Sabbaga (Secretária)	
	Ariel Mariano Silber (Tesoureiro)	
	Santuza Teixeira (Presidente Eleita)	
2014-2015	Santuza Teixeira (Presidente)	São Paulo
	a ser eleito em 2013 (Vice Presidente) Maria	
	Carolina B Elias Sabbaga (Secretária)	
	a ser eleito em 2013 (Tesoureiro)	
	Jeffrey Jon Shaw (Presidente anterior)	

^{*}Até 2001, os mandatos se iniciavam logo ao término da reunião anual, em geral em novembro, e prosseguiam por um biênio até a reunião subsequente.

^{**}Em 2003, o mandato da diretoria presidida por Alejandro Miguel Katzin foi estendido até 31 de março de 2004 e a posse da diretoria presidida por Maria Júlia Manso Alves deu-se a partir de 1º de abril de 2004 com mandato até 31 de março de 2006. A partir desse mandato adotou-se o sistema de incorporar à Diretoria eleita, o Presidente Anterior no primeiro ano e o Presidente Eleito no ano seguinte, como explicaremos no próximo capítulo.

^{***}A reunião de 2009 foi organizada em Armação de Búzios concomitantemente ao Congresso da Sociedade Internacional de Protistologia (ICOP), cujos organizadores foram Wanderley de Souza e Márcia Attias.

CAPÍTULO 8 - O atual Estatuto

Como em todas as sociedades cujas diretorias são rotativas a transferência de uma diretoria para outra em sedes distintas foi sempre um problema. Sentimos esse problema na SBBq (Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular) e ele se repetiu na SBPz (Sociedade Brasileira de Protozoologia). O problema principal era a transferência de documentos, incluindo a responsabilidade de prestação de contas aos órgãos financiadores. Alguns colegas, ocupados e já com a tarefa cumprida como ex-diretores, deixavam para segundo plano a transferência completa da documentação. Na SBBq, que é uma sociedade maior, era necessário alugar transportadora para transportar os muito caixotes de documentos. Muitas vezes nem a Ata da Assembleia Geral era encontrada.

Por esses motivos, em 1996, na presidência do Professor Erney Plessmann Camargo foi proposto que a sede permanente da SBPz fosse no Instituto de Ciências Biomédicas 2 na Universidade de São Paulo, já que essa unidade da USP oferecia um espaço para essa finalidade. Outra razão para essa fixação é o fato de que São Paulo, em todos os estatutos das diversas sociedades, é o foro para dirimir questões em juízo. A leitura das atas mostra também o grande grau de inadimplência dos sócios que não eram efetivamente cobrados, já que esse tipo de atividade tem que ficar com pessoal profissional dedicado e não com colegas eleitos. No entanto, ainda por um período, as diretorias possuíam Secretário e Tesoureiro vivendo em outras cidades, o que causava problemas para dirigir os funcionários contratados.

Propusemos então, na Assembleia Geral de 2001, que o Secretário e o Tesoureiro fossem sempre eleitos dentre sócios da cidade de São Paulo, a fim de que os funcionários contratados pudessem ter um apoio efetivo de membros da Diretoria. Proposta semelhante fora adotada antes pela SBBq fazendo com que a Sociedade se estabilizasse e crescesse, atingindo uma situação invejável. A proposta foi aprovada na reunião de 2003 para valer a partir de 01 de abril de 2004 e por esse motivo foi necessário que a Assembleia Geral prorrogasse o mandato da Diretoria presidida por Alejandro Miguel Katzin.

Esta é a proposta do novo Estatuto tal como aprovada pela Assembleia Geral de 2003:

Proposta de transição

A Assembléia Geral de Novembro de 2003:

- 1 Prorroga o mandato da atual Diretoria: Presidência, Vice-Presidência,
 Secretaria e Tesouraria até 31 de março de 2004.
- 2 Elege os novos Presidente e Vice-Presidente para tomar posse em 1º de abril de 2004 que terão mandato de 2 anos, isto é, até 31 de março de 2006. Nessa mesma data de 1º de abril de 2004 o Professor Alejandro Katzin assume o cargo de Presidente-Anterior, permanecendo até 31 de março de 2005, sendo substituído pelo novo Presidente-Eleito.
- 3 Elege o novo Secretário, da cidade de São Paulo, para um mandato de três anos: de 1º de abril de 2004 até 31 de março de 2007;
- 4 Elege o novo Tesoureiro, da cidade de São Paulo, para um mandato de dois anos de 1º de abril de 2004 até 31 de março de 2006;
- 5 Durante o ano de 2004, antes da realização do Congresso, elege-se o novo Presidente para o biênio 2006-2008 que tomará posse como Presidente-Eleito em 1º de abril de 2005. Em 1º de abril de 2008 essa pessoa será Presidente-Anterior até 31 de marco de 2009.
- 6 Durante o ano de 2005, antes da realização do Congresso, elege-se o novo Tesoureiro e o novo Vice-Presidente, que tomarão posse em 1º de abril de 2006 para um mandato até 31 de março de 2008;
- 7 Durante o ano de 2006, antes da realização do Congresso, elege-se o novo Presidente que assumirá em 1º de abril de 2007 como Presidente-Eleito e em 1º de abril de 2008 como Presidente para um mandato até 31 de março de 2010, tornando-se então Presidente-Anterior até 31 de março de 2011.
- 8 Durante o ano de 2006, antes da realização do Congresso, elege-se o novo Secretário, que tomará posse em 1º de abril de 2007 para um mandato até 31 de março de 2009.

Essa ordenação vige até o momento: os candidatos são apresentados por uma Comissão de Indicação que levanta nomes e os submete aos eleitores em votação universal.

CAPÍTULO 9 - O Hino de Caxambu

Um pouco antes da décima reunião estive em Brasília e fui jantar na casa do Isaac Roitman. Lá decidimos compor um Hino em homenagem ao décimo ano de reuniões. Trabalhamos Iris Roitman (filha do Isaac), Isaac e eu até duas da manhã. O Isaac estava tão contente que resolveu ligar para o Henrique Krieger e cantar o hino, despertando o Professor de um sono profundo. Disse o Isaac, na sua euforia, que o Professor Krieger exclamou: "batuta". No entanto, há outras possibilidades que rimam com essa palavra.

Hino de Caxambu

Iris Roitman, Walter Colli, Isaac Roitman Arranjos: maestro João Evangelista Fiorini Tom: Dó Major

C A# A
O Ferreira fundou e gostou
Dm A Dm
E depois desapareceu
A Dm
No Congresso de Caxambu
G C
Voltar lá ele então resolveu

A7 Dm G7 C É Chagas, é cruzi, me ajude, ó cruzes

G A# A

Neste décimo ano insano
Dm A Dm

Ao Brener de boa imagem
A Dm

Ilustre e querido decano
G C

A nossa justa homenagem

A7 Dm G7 C É Chagas, é cruzi, me ajude, ó cruzes

C A# A
Quem bebe água no quarto
Dm A Dm

Arrisca-se a passar mal
A Dm

Quem bebe pinga no bar
G C

Recebe um premio ao final

A7 Dm G7 C É Chagas, é cruzi, me ajude, ó cruzes

C A# A

No Rancho das Acácias

Dm A Dm

Tem muita concentração

A Dm

O bolero sai rasgado

G C

Quebrando o coração

A7 Dm G7 C É Chagas, é cruzi, me ajude, ó cruzes

C A7 Dm

Na fonte das águas

G7 C

No bar da piscina

A7 Dm

O samba rasgado

G C

A todos anima

(Este último verso é cantado como o estribilho, bis)

CAPÍTULO 10 - Premiações pela SBPz

Prêmio Samuel Pessoa

Atribuído anualmente a uma personalidade de grande destaque na Protozoologia, convidado a pronunicar a Conferência de Abertura do Congresso, o Prêmio Samuel Pessoa é entregue durante a Reunião Anual da Sociedade.

Ano	Agraciados com o Prêmio Samuel Pessoa
1998	Zigman Brener
1999	Luiz Rodolpho R. G. Travassos
2000	João Carlos Pinto Dias
2001	Walter Colli
2002	Victor e Ruth Nussenzweig
2003	Erney F. Plessmann Camargo
2004	Carlos Médicis Morel
2005	Luiz Hildebrando Pereira da Silva
2006	Michel Pinkus Rabinovitch
2007	Isaac Roitman
2008	Wanderley de Souza
2009	Não concedido
2010	Antoniana Ursine Krettli
2011	Samuel Goldenberg
2012	Sérgio Schenkman

Prêmio Zigman Brener

O Prêmio Zigman Brener destaca o melhor painel científico apresentado durante a Reunião Anual de Protozoologia em cada um dos grupos temáticos, que são Biologia Celular, Bioquímica e Biologia Molecular, Epidemiologia, Imunologia, Quimioterapia e Vetores. O prêmio teve início em 2004 e, à exceção de 2009, foi outorgado todos os anos, até o momento.

Prêmio Walter Colli

Destaca a melhor apresentação oral, em cada um dos grupos temáticos, apresentada durante a reunião anual. Essa premiação foi instituída por Lúcia Previato (Presidente) a partir de 2008 para estimular os jovens a expor e discutir seus resultados. Foi outorgada todos os anos até o presente momento, à exceção de 2009.



Entrega do Prêmio Walter Colli 2012

Da esquerda para direita: Angela Kaysel Cruz, Santuza M. R. Teixeira,
Jeffrey Jon Shaw, Ariel M. Silber, Lucile M. Floeter-Winter,
M. Carolina Elias Sabbaga e Walter Colli.

CAPÍTULO 11 - O Sambinha em Caxambu

Gosto muito de rodinhas de samba. Logo nas primeiras reuniões havia os que traziam violão, destacando-se entre eles o grande João Evangelista Fiorini, Professor da Unifenas em Alfenas. Ele comparecia às reuniões com seus alunos e trazia o violão. Evidentemente me uni a ele e procurávamos um cantinho para tocar. Como gosto muito de ritmo encontrei timbas perfeitas nos cinzeiros metálicos do Hotel. Esses cinzeiros eram cilíndricos e, na parte de baixo, estavam forrados com um pano aflanelado que permitia o toque sem machucar muito os dedos.

Muitas vezes, quando não havia reclamações de hóspedes, reuníamo-nos à beira da piscina, perto do bar, e o sambinha corria solto. Formavam-se pequenas multidões que acompanhavam as músicas. Alguns violonistas revezavam-se com Fiorini quando ele ia descansar: Samuel, Paulo Márcio e principalmente Hernando del Portillo, excelente músico e que nos brindava com joias de países de língua espanhola. O grupo era constituído de um coro de afinadas moças: Cerli Gatass, Thais Souto-Padrón, Narcisa Leal Cunha-e-Silva, Raquel (de São Paulo, cujo sobrenome já não lembro e que deixou de frequentar o Congresso por ter seguido outros rumos profissionais), Márcia Attias, Tânia Araújo-Jorge, Yara Traub-Czeko, Diana Bahia e tantos outros colegas de cujos nomes, nesse momento, já não consigo lembrar. Raquel conhecia todas as letras de música e mais algumas. Cerli montou um livro de letras de samba para não esquecermos as sequências. Havia também Clarissa Palatnik que tocava violão muito bem e tinha uma voz afinadíssima.

O Hotel, sorrateiramente, passou a substituir os cinzeiros por outros cujo fundo era cortante. Aí não tive dúvida. comprei uma timba que resistiu a muitos Congressos, mas foi destruído por um estudante de porte avantajado que, lá pelas 4 h da manhã, pediu-me o instrumento emprestado e disse que eu tocava muito baixo. Na primeira pancada que ele deu, foi-se a pele e a estrutura de madeira. Comprei outra que não empresto para ninguém.

O Hotel sempre tolerou as incursões musicais noite adentro, mas preferia que elas não existissem. Certa feita me pediram para não continuar estimulando esse tipo de atividade. No ano seguinte, ao tirar o atabaque do porta-malas do carro o Zé Luiz (gerente do Hotel e amigo da gente) chegou à porta e me olhou com cara de reprovação. Disse-lhe então que prometia não tocar, mas que sempre andava com o atabaque porque não conseguia dormir sem ele.

Com a ida do Congresso para Águas de Lindoia e Foz do Iguaçu o grupo se desestruturou. Talvez volte a atuar com novos músicos e cantores. O futuro dirá.



Caxambu 2007
Da esquerda para a direita:
Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Paola Minoprio,
Walter Colli e João Evangelista Fiorini



Livro Montado pela Cerli com as sequências das músicas

CAPÍTULO 12 – Epílogo

Pretendi com esse relato deixar para as próximas gerações os fatos que conformaram uma história de sucesso na Ciência brasileira. Não tenho dúvida que os esforços desse grupo, ao desenvolver uma Parasitologia Molecular moderna, contribuíram para a inserção brasileira no plano internacional na área da Biologia.

O sucesso da iniciativa foi consequência da qualidade e do equilíbrio dos cientistas fundadores como Ferreira Fernandes, Zigman Brener e Firmino Torres de Castro. A maior parte dos cientistas - como em outras áreas - provinha maciçamente do triângulo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. No entanto, é importante citar a contribuição do grupo de Salvador nas pessoas de Zilton e Sônia Andrade que frequentavam o Congresso e nos davam verdadeiras lições de patologia da doença. Com eles vieram Edgar Carvalho e Manoel e Aldina Barral e seus estudantes.

Com a preocupação de evitar que os jovens de cada geração que frequentavam o Congresso entendessem o parasita como apenas um modelo de estudo destacado da realidade, mesas redondas sobre clínica e epidemiologia eram organizadas e nesses casos foram importantes as participações de José Rodrigues Coura, João Carlos Pinto Dias, Aluízio Prata e José Romeu Cançado e tantos outros que depois organizaram um Congresso paralelo sobre Pesquisa Clínica em Doença de Chagas.

A existência dos dois grupos criando um polo vivo de discussões sobre a doença de Chagas foi um instrumento eficiente para induzir o governo brasileiro em participar da Southern Cone Initiative catalisada pela Organização Mundial da Saúde visando a eliminação da transmissão vetorial da doença.

Como disse no início procurei evitar considerações de ordem puramente científica. Seus registros estão nos resumos publicados, nos trabalhos publicados na literatura internacional e na memória dos frequentadores. Peço desculpas por ter escrito quase que na primeira pessoa, mas como não sou escritor, não consegui desprender-me da minha participação nos fatos. Em alguns pontos pode parecer ao leitor desavisado

que há muita auto-citação, mas isso não é consequência de cabotinismo ou vaidade, apenas incapacidade literária. Escrevi como vi e senti. Há muitas outras histórias que poderiam ser contadas, mas o essencial para a memória da SBPz, assim como queria Samuel Goldenberg quando sugeriu ao Conselho da SBPz que eu escrevesse a história, é o registro para o futuro.

